CONTROLA

ELEIÇÕES GERAIS 2024

CAMPANHA ELEITORAL

ÍNDICE

1. CONTEXTO....1
2. CAMPANHA ELEITORAL.... 2
   i. Cobertura da campanha.... 2
   ii. Principais observações.... 4
   iii. Casos reportados de intimidação a jornalistas.... 6
3. PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS DA CAMPANHA ELEITORAL.... 7
   i. Principais promessas....7
   ii. Aspectos que marcaram a campanha.... 12
4. ILÍCITOS ELEITORAIS.... 15
   i. Propaganda em locais proibidos.... 15
   ii. Uso de bens públicos.... 16
   iii. Danos nos materiais de campanha.... 17
   iv. Recolha de cartões de eleitores.... 18
5. ELEIÇÕES GERAIS: 2019 VERSUS 2024.... 19
6. CONSTATAÇÕES FINAIS.... 20

1. CONTEXTO

O projecto CORAGEM, uma iniciativa voltada à capacitação de rádios comunitárias, é implementado pela h2n em parceria com o Mídia Lab e a TV Surdo. Durante a campanha eleitoral que antecede as Eleições Gerais – Presidenciais, Legislativas, para Membros das Assembleias Provinciais e Governadores Provinciais – de 9 de Outubro, o projecto acompanhou de perto os principais acontecimentos. Desde 24 de Agosto, 313 jornalistas e 200 observadores foram mobilizados nas províncias de Nampula, Zambézia, Niassa e Cabo Delgado, monitorando e reportando as principais ocorrências através da Plataforma CONTROLA. Essa iniciativa foi complementada pelo apoio das rádios comunitárias e pela colaboração com a Plataforma DECIDE, do Instituto para o Desenvolvimento Económico e Social (IDES). Ao longo de 45 dias de campanha, foram cobertos 5816 eventos eleitorais nas quatro províncias, incluindo comícios, passeatas e campanha porta-a-porta dos principais partidos políticos. Tanto o primeiro quanto o segundo dia da campanha foram marcados por violência entre simpatizantes de partidos políticos, resultando em vários feridos, tanto leves quanto graves. Este relatório oferece uma visão geral e análise dos incidentes registados nesse período, com destaque para episódios de violência, ameaças, intimidação a jornalistas, uso indevido de recursos públicos e a presença de crianças nas actividades de campanha.

Panorama Geral

Violência: O início e o término da campanha foram marcados por episódios de violência, com destaque para agressões físicas entre os membros e simpatizantes de diferentes partidos, nomeadamente FRELIMO, RENAMO e PODEMOS. Foram reportados pelo menos 7 casos de violência.

Uso de recursos públicos: Foram documentados vários casos de uso de veículos, motorizadas e outros bens públicos em benefício do partido FRELIMO.

Abandono de postos de trabalho: Em várias regiões, profissionais essenciais, como professores e profissionais da saúde, abandonaram os seus postos para participar nas actividades de campanha, em grande parte associadas ao partido FRELIMO, comprometendo a prestação de serviços essenciais.

Participação de crianças: Nos eventos ligados principalmente aos partidos FRELIMO, RENAMO e MDM foi observada a participação activa de crianças nos comícios e festividades, onde elas vestiam trajes partidários, tocavam instrumentos e participavam das animações.

2. CAMPANHA ELEITORAL

I.COBERTURA DA CAMPANHA

A campanha eleitoral nas províncias de Nampula, Niassa, Zambézia e Cabo Delgado foi marcada por restrições à liberdade de expressão, impactando tanto jornalistas quanto observadores. 313 jornalistas de 33 rádios comunitárias e 200 observadores estiveram envolvendo no acompanhamento da campanha eleitoral, tendo feito a cobertura de 5816 eventos de campanha eleitoral. A cobertura total dos distritos foi prejudicada pela falta de recursos e pela falta de clareza nas agendas partidárias. As rádios comunitárias receberam queixas de conflitos entre partidos, má conduta de lideranças locais[1] e uso indevido de recursos públicos, mas enfrentaram desafios logísticos que limitaram uma cobertura mais abrangente.

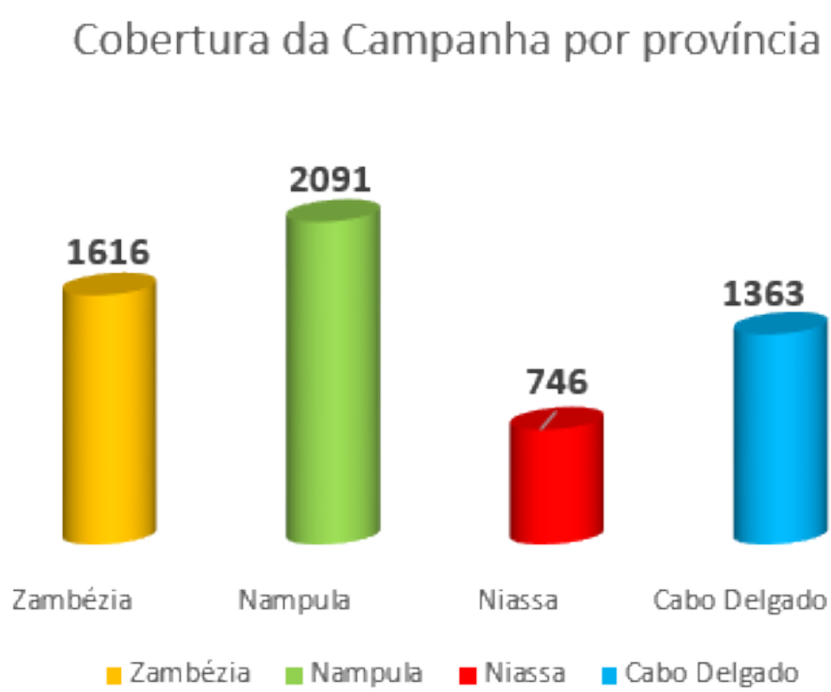


Gráfico 1: Eventos de campanha eleitoral cobertos

[1] Foram reportados pelos menos dois casos na Zambézia e Nampula nos quais um líder comunitário espancou um simpatizante de MDM e outro proibiu a afixação de bandeiras e realização de campanha sem o seu consentimento.

O projecto CORAGEM realizou um inquérito com 201 jornalistas e observadores para avaliar como os partidos têm aceitado a cobertura eleitoral, e se houve obstáculos impostos à imprensa e observadores nas suas atividades. O inquérito revelou o seguinte:

Os jornalistas e observadores foram solicitados a indicar quais partidos acompanharam durante o período analisado. Dos 37 partidos concorrendo às Eleições Gerais de 9 de Outubro, apenas 37,84% tiveram cobertura efectiva. A FRELIMO liderou com 93,98%, seguida pela RENAMO com 90,28%, PODEMOS com 87,04% e MDM com 85,19%. O AMUSI e a Nova Democracia (ND) tiveram 26,39% e 19,44% de cobertura, respectivamente. Os partidos com menor cobertura foram a Revolução Democrática (RD), PDM e PARENA, todos com menos de 1%. Apesar da ampla cobertura da FRELIMO, a pesquisa revelou que o partido tem sido selectivo em conceder acesso à imprensa, restringindo interacções e escolhendo quais jornalistas recebem informações sobre as suas actividades de campanha. Embora coberto pela maioria dos jornalistas, o partido tem demonstrado baixa receptividade em relação à imprensa independente durante a campanha, optando por seleccionar quais profissionais podem reportar as suas acções.

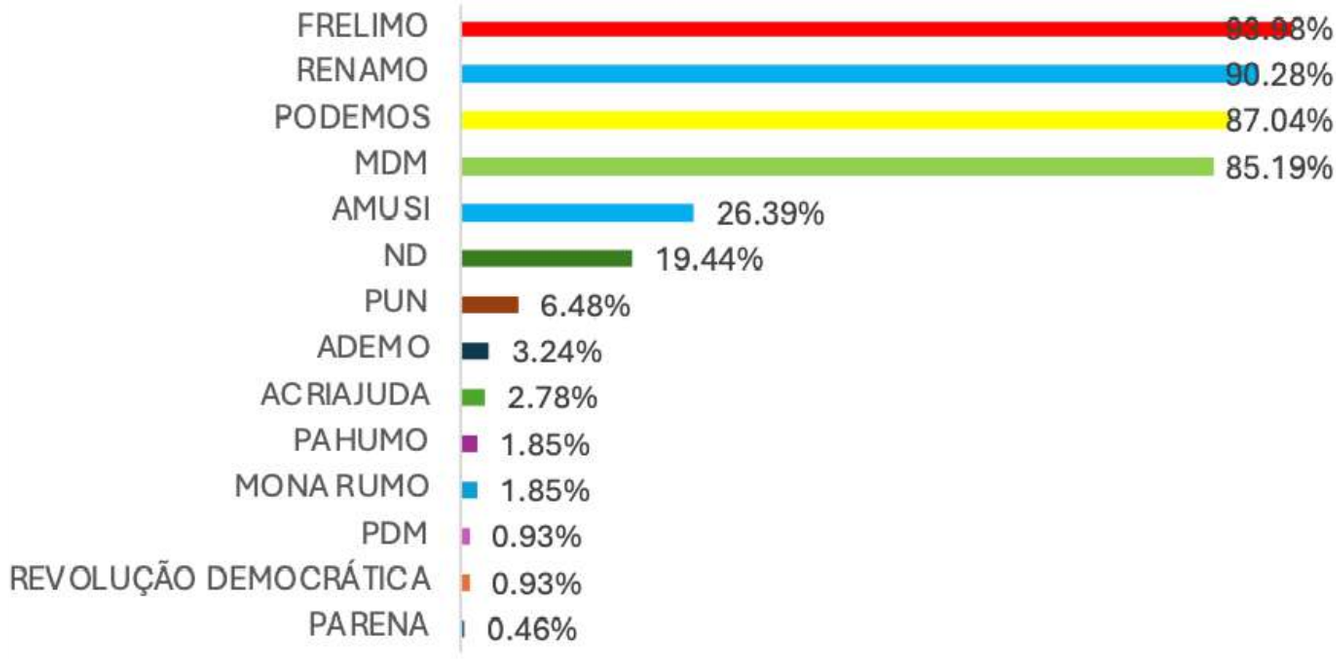


Gráfico 2: Nível de cobertura da campanha por partido

- Quando questionados sobre os obstáculos enfrentados, 51% dos inqueridos afirmaram não ter encontrado dificuldades. No entanto, 49% relataram que as suas actividades foram dificultadas por agentes políticos, que restringiram o acesso às agendas e aos locais das caravanas. Alguns partidos chegaram a ameaçar a integridade dos jornalistas, acusando-os de espionagem ou de vazar estratégias de campanha, com 44 casos reportados. Também houve relatos de intimidação e agressão por parte da polícia ou de órgãos de justiça, contabilizando 18 casos, o que influenciou o conteúdo diário produzido sobre a campanha em 14 situações.

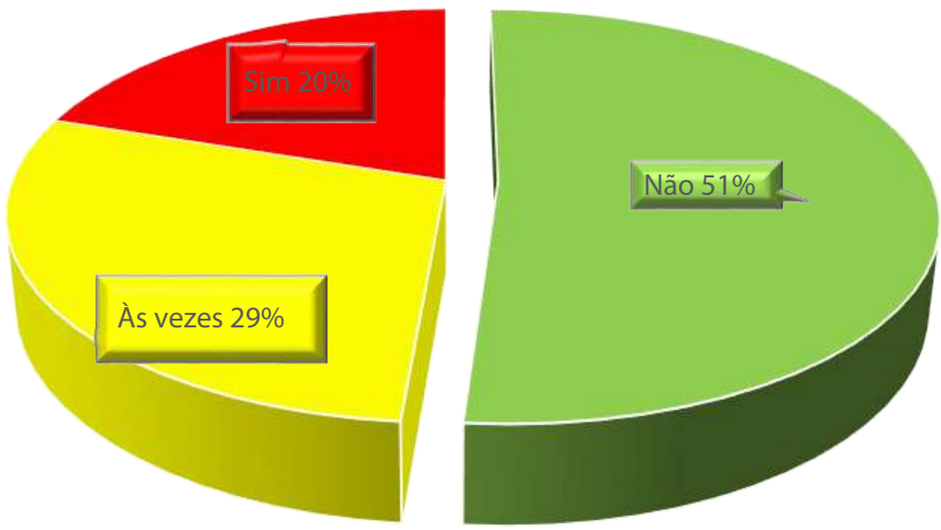


Gráfico 3: Obstáculos no acompanhamento da campanha

II.PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES

Abandono de postos de trabalho na função pública para participação em campanhas eleitorais: Jornalistas e observadores relataram que funcionários públicos, especialmente professores (91,20%), deixaram os seus postos durante o horário de expediente para participar ou liderar caravanas eleitorais, com destaque para as do partido FRELIMO. Observou-se que, em muitos casos, os professores eram acompanhados pelos seus alunos. Além disso, directores de escolas e de serviços distritais (62,96%) também foram vistos participando nas actividades de campanha, o que evidencia a presença significativa de agentes estatais nas campanhas eleitorais.

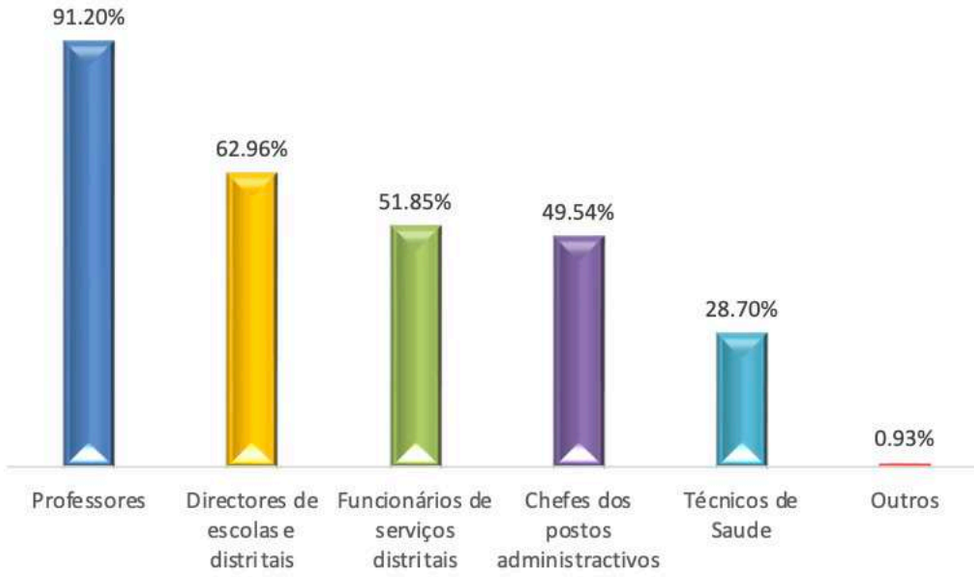


Gráfico 3: Funcionários e agentes do Estado que abandonaram o posto de trabalho

- **Uso de bens públicos em campanhas eleitorais:** Um dos aspectos mais notáveis foi o uso indevido de viaturas oficiais, incluindo veículos motorizados e de serviços públicos (Educação, Saúde e PRM), que foram empregados para transportar material de campanha e membros do partido no poder. Além disso, equipamentos sonoros pertencentes a instituições públicas também foram utilizados durante os comícios.

- **Uso coercitivo de estudantes e professores para interferir ou promover campanhas eleitorais:** Alunos e professores, com o apoio de autoridades locais, foram mobilizados para inviabilizar campanhas de partidos da oposição, ocupando espaços públicos que estavam previamente reservados para outros comícios. Esse uso forçado de recursos humanos para beneficiar o partido FRELIMO foi particularmente evidente nas instituições distritais e municipais. Um exemplo é o mercado Maçaniqueira, em Cuamba, que foi palco de disputas políticas. Jornalistas e observadores relataram que, ao perceber o interesse de partidos da oposição em realizar comícios no local, o partido FRELIMO frequentemente bloqueia essas actividades, organizando brigadas rotativas, marchas não programadas e outras estratégias para dificultar a actuação dos concorrentes.

- **Intolerância política:** Observou-se que, entre as 14 formações políticas cujas campanhas eleitorais foram acompanhadas pelos nossos jornalistas e observadores, menos da metade esteve envolvida em questões de intolerância política. Essa intolerância manifestou-se por meio de disputas violentas por espaços públicos para comícios, resultando em confrontos físicos e psicológicos entre membros e simpatizantes, onde alguns actuaram como agressores e outros como vítimas. Por exemplo, no distrito de Gilé, a visita do candidato da RENAMO à Presidência, Ossufo Momade, enfrentou dificuldades. O partido solicitou o uso do campo distrital para um comício, mas o Governo alegou que o espaço estaria ocupado por um torneio de futebol. Além disso, uma possível visita de Momade à localidade de Moneia durante uma feira comercial foi cancelada pelas autoridades, que justificaram a decisão com a necessidade de limpeza do mercado central.

III.CASOS REPORTADOS DE INTIMIDAÇÃO A JORNALISTAS

Um inquérito da plataforma CONTROLA revelou que um em cada três repórteres foi assediado por partidos concorrentes durante a cobertura eleitoral.

- **Detenção de jornalista em Angoche**: No primeiro dia da campanha eleitoral, um jornalista da rádio Parapato, em Angoche, foi detido enquanto cobria um acidente que deixou 16 feridos. O incidente envolveu pessoas vindas de localidades como Nametoria, para aumentar a participação na campanha da FRELIMO. Ao tentar entrevistar os feridos, o jornalista foi impedido pela Polícia, com o apoio de um segurança da presidente do município de Angoche, e teve o seu equipamento e documentos apreendidos.

- **Impedimentos à imprensa em Zambézia e Nampula:** Jornalistas de rádios comunitárias dessas províncias enfrentaram obstáculos ao tentar cobrir a campanha da FRELIMO. Em Quelimane, dois repórteres da Rádio Chuabo FM, apesar de estarem devidamente credenciados, foram barrados de cobrir as actividades do partido. Em Angoche, um repórter no bairro de Inguri foi ameaçado enquanto tentava realizar o seu trabalho, e uma situação semelhante aconteceu em Moma, evidenciando sérias preocupações com a liberdade de imprensa durante o processo eleitoral.

- **Intimidação a jornalistas da Rádio Impacta:** Profissionais da Rádio Impacta relataram constantes intimidações por parte de membros dos órgãos eleitorais, simpatizantes da FRELIMO e da Polícia da República de Moçambique. As ameaças variaram de retenção e prisão até a destruição dos seus equipamentos, tornando-se uma realidade frequente na cobertura jornalística das eleições.

- **Censura e assédio a jornalistas:** Partidos políticos têm justificado as restrições à imprensa alegando que alguns jornalistas demonstram simpatia por outras forças políticas. Essa postura criou um ambiente de censura e tensão. No distrito de Ile, um jornalista foi acusado de espionagem pela FRELIMO por cobrir as campanhas de outros partidos.

3.PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS DA CAMPANHA ELEITORAL

III. PRINCIPAIS PROMESSAS

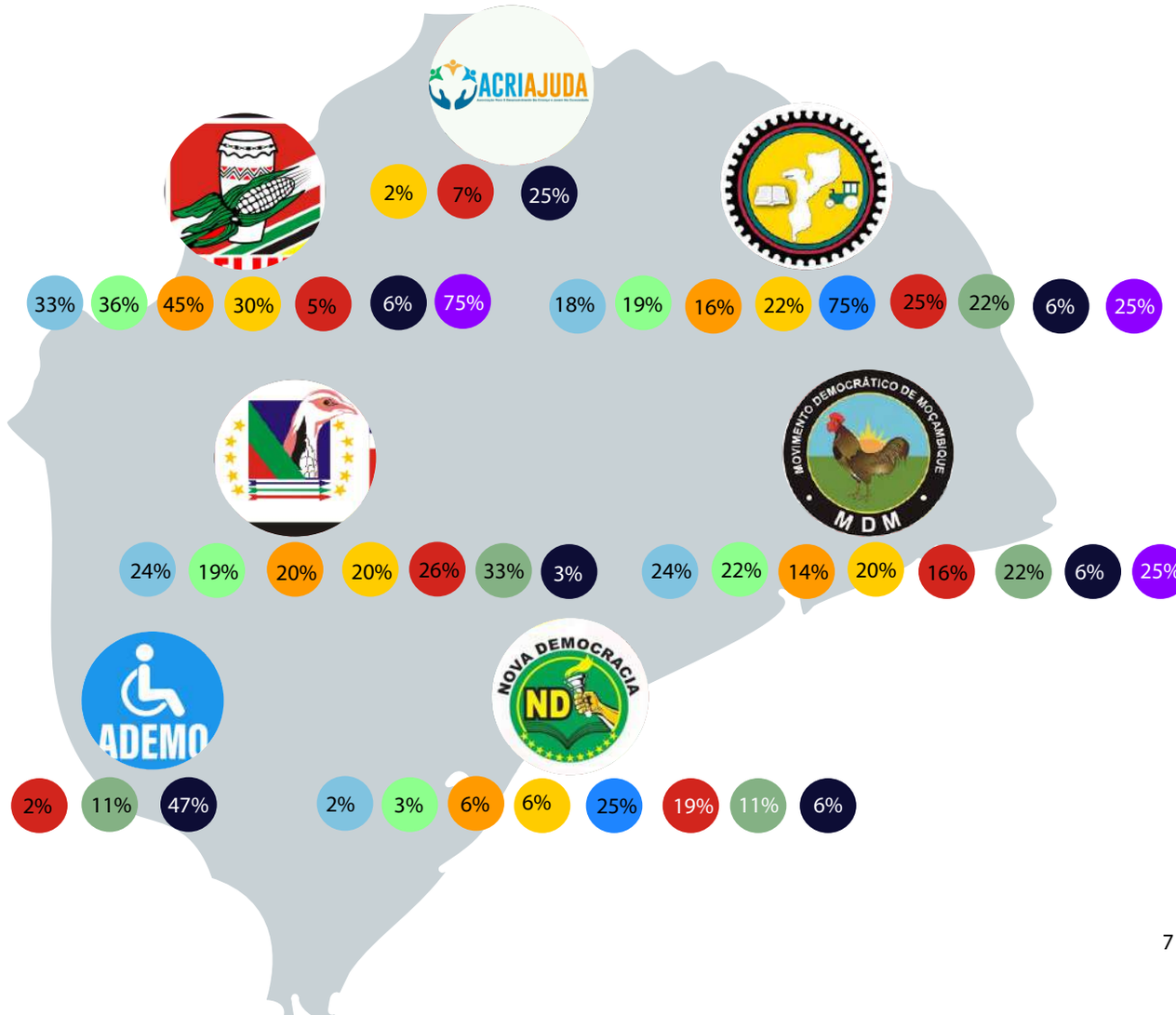
PARTIDOS

ND	FRELIMO
RENAMO	ADEMO
PODEMOS	MDM
ACRIAJUDA	

PROVíNCIA

Zambézia

1. Educação
2. Saúde
3. Infra-estrutura
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente
6. Boa governação
7. Transporte e comunicação
8. Género e inclusão social
9. Cultura e desporto

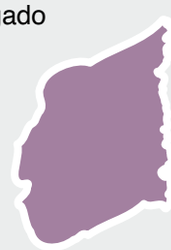


PRINCIPAIS PROMESSAS

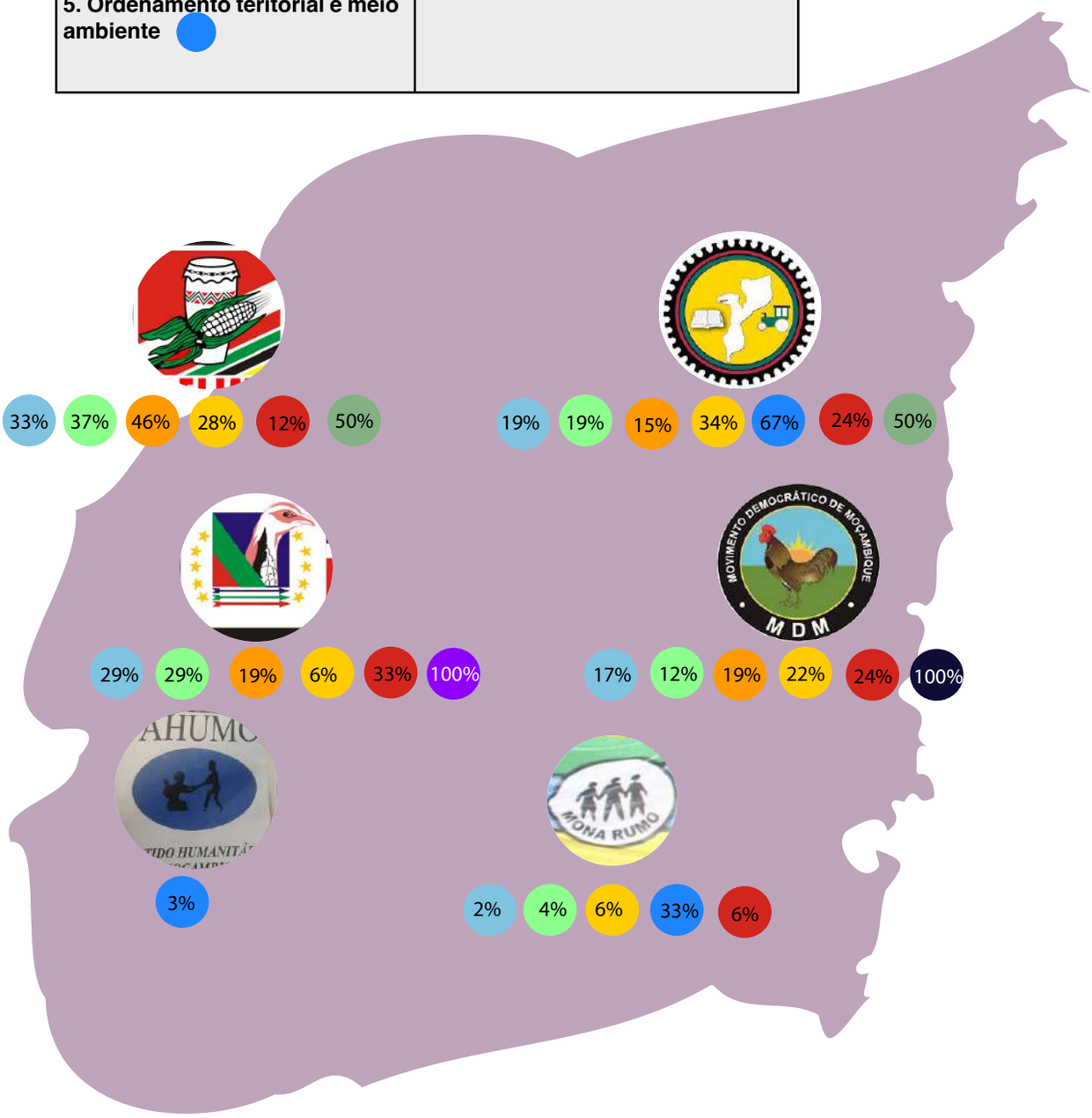
RENAMO	FRELIMO
PODEMOS	PAHUMO
MONA RUMO	MDM

PROVíNCIAS

Cabo Delgado



1. Educação	6. Boa governação
2. Saúde	7. Transporte e comunicação
3. Infra-estrutura	8.Género e inclusão social
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade	9.Cultura e desporto
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente	



PRINCIPAIS PROMESSAS

PARTIDOS

FRELIMO	MDM
RENAMO	PODEMOS
RD	
PUN	

PROVíNCIAS

Niassa

1. Educação	6. Boa governação
2. Saúde	7. Transporte e comunicação
3. Infra-estrutura	8.Género e inclusão social
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade	9.Cultura e desporto
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente	

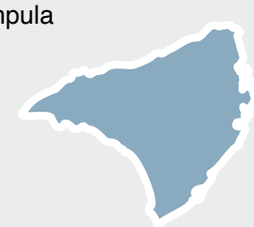
PRINCIPAIS PROMESSAS

PARTIDOS

AMUSI	FRELIMO
RENAMO	PAHUMIO
PODEMOS	MDM
ND	PDM

PROVíNCIA

Nampula



1. Educação	6. Boa governação
2. Saúde	7. Transporte e comunicação
3. Infra-estrutura	8.Género e inclusão social
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade	9.Cultura e desporto
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente	

Partidos	Promessas Principais	Acções Principais	Locais
FRELIMO	· Melhoria das infraestruturas · Criação de empregos · Expansão da rede eléctrica · Reabilitação de estradas e escolas	· Passeatas e campanhas porta-a-porta · Visitas a mercados e comícios	Nampula, Zambézia, Niassa, Cabo Delgado **Niassa**: Construção de ponte sobre o rio Lunho **Zambézia**: Expansão de energia eléctrica em Naheche **Cabo Delgado**: Construção de escolas e mercados
RENAMO	· Melhoria da educação e saúde · Construção de estradas · Combate à corrupção · Aumento do acesso à água e energia	· Campanhas porta-a-porta · Comícios e marchas	Nampula, Niassa, Zambézia, Cabo Delgado Niassa: Promoção do turismo Zambézia: Reabilitação de fábricas Cabo Delgado: Combate ao terrorismo
MDM	· "Um Bairro, Um Médico" · Reactivação de fábricas · Criação de empregos para jovens · Pavimentação de estradas	· Passeatas e comícios · Visitas a mercados · Campanhas porta-a-porta	Cabo Delgado, Zambézia, Nampula **Zambézia**: Instalação de fábricas **Nampula**: Melhoria de serviços de saúde **Cabo Delgado**: Pavimentação de estradas
PODEMOS	· Reforma na governação · Combate à corrupção · Construção de hospitais e escolas · Criação de empregos usando recursos locais	· Marchas e campanhas porta-a-porta	Nampula, Zambézia, Cabo Delgado **Zambézia**: Instalação de fábricas em Mocuba **Cabo Delgado**: Pavimentação de estradas **Nampula**: Melhoria de infraestruturas
AMUSI	· Melhoria do emprego e educação · Acesso à água potável · Eliminação de propinas escolares	· Campanhas porta-a-porta · Comícios e reuniões comunitárias	Nampula, Nacala-Porto, Nacala-Velha, Lalaua **Nampula**: Melhoria de estradas e escolas **Lalaua**: Electrificação e furos de água
ND	· Construção de mercados · Melhoria do abastecimento de água · Restauração da linha férrea · Expansão da rede eléctrica	· Passeatas e comícios · Sensibilização para o voto	Zambézia (Gurué, Mocuba, Larde) **Larde:** Construção de hospital e ponte
PAHUMO	· Redução de preços dos bens de primeira necessidade · Construção de indústrias de transformação	· Campanhas porta-a-porta · Comícios	Nampula, Cabo Delgado
ADEMO	- Garantir assentos na Assembleia Provincial - Defesa dos direitos das pessoas com deficiência	- Marchas e reuniões de balanço de campanha	Zambézia

II. ASPECTOS QUE MARCARAM A CAMPANHA

Violência, Intolerância Política e Actos da Polícia

- **Confrontos violentos em Nampula e Mecubúri:** A primeira semana da campanha foi marcada por confrontos entre apoiantes da FRELIMO e da RENAMO em Mecubúri, resultando em feridos. Incidentes semelhantes quase ocorreram entre AMUSI e FRELIMO na cidade de Nampula. A RENAMO acusou opositores de tentar sabotar a sua campanha, com vandalismo na sua delegação em Namiteca.

- **Ataques em Cabo Delgado e Nampula:** Em Mecúfi, a caravana do PODEMOS foi apedrejada por simpatizantes da FRELIMO. Confrontos violentos também ocorreram entre FRELIMO e MDM em Muatua e entre FRELIMO e PODEMOS em Eráti, com intervenção da polícia para evitar maiores conflitos.

- I**ncidentes na Zambézia e Cabo Delgado:** Na Zambézia, um membro da FRELIMO foi agredido enquanto apresentava o manifesto, e um acidente com uma caravana em Milange foi atribuído à intolerância política. Em Cabo Delgado, o candidato da RENAMO foi expulso de uma pousada, e representantes do PODEMOS foram forçados a sair de uma comunidade em Lalaua.

- **Interferência Policial e Liberdade de Expressão:** Em Nacala-a-Velha, a polícia tentou impedir uma marcha do PODEMOS, e em Moma, um jovem foi detido por filmar uma caravana da AMUSI. A PRM interveio em Namarroi, Pebane e Milange para evitar violência durante a passagem das caravanas partidárias.

- **Intolerância Política em Lalaua e Nampula:** Membros da PRM e um secretário de bairro intimidaram apoiantes do MDM em Lalaua. Na cidade de Nampula, houve agressões por parte dos membros da RENAMO contra pessoas com camisetas da FRELIMO, e a PRM foi acusada de impedir a campanha da RENAMO em Muite, em Mecubúri.

- **Violência em Nacala-a-Velha:** O régulo Rojola espancou o delegado do MDM por se recusar a retirar a bandeira do partido. Ele alegou ter agido violentamente porque foi ofendido e desobedecido, enquanto a PRM não se pronunciou sobre o incidente.

- **Conflitos em Mogovolas:** Confrontos violentos entre PODEMOS e FRELIMO deixaram feridos graves e ligeiros. Bandeiras e panfletos da FRELIMO foram queimados em protesto, e pessoas vestindo camisetas do partido tornaram-se alvos de agressões. A polícia interveio, mas não conseguiu conter o conflito.

Participação das crianças nas campanhas eleitorais

A participação de crianças em campanhas eleitorais levanta preocupações éticas, especialmente sobre sua utilização para fins políticos. Nas províncias de Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, observou-se crianças envolvidas em passeatas e comícios portando material de propaganda de partidos como FRELIMO, RENAMO, MDM, MONARUMO e PODEMOS. Um exemplo notável ocorreu no distrito de Montepuez, em Cabo Delgado, onde crianças participaram na campanha da FRELIMO, vestindo camisetas, capulanas e carregando bandeiras do partido.

Participação das crianças nas campanhas eleitorais

A formação dos Membros de Mesas de Votação (MMVs) levou a que não se realizassem aulas em várias escolas. A título de exemplo, no distrito de Eráti em Nampula, na Escola Primária Completa de Nacucha, os professores deixaram os seus alunos para participarem na formação MMV. O mesmo aconteceu na cidade de Nampula, na Escola Secundária 12 de Outubro, na Escola Primária de Namapa-Sede e na Escola Primária de Nacuacuali, onde os alunos não tiveram aulas.

Acidente rodoviário

Acidente Mortal em Eráti: Um veículo do MDM, a caminho da recepção do candidato presidencial Lutero Simango, sofreu um acidente que resultou na morte de uma criança, interrompendo a campanha naquela região.

Acidente com Simpatizantes da FRELIMO em Angoche: Um acidente de viação deixou 16 feridos. Os simpatizantes da FRELIMO estavam a caminho de Angoche, saindo de Nametoria, para participar da campanha.

Grave Acidente em Milange: Um veículo, transportando simpatizantes da FRELIMO para um comício em Milange, caiu no rio Mulongozi, resultando em 93 feridos e dois mortos

Acidente com Ponto Focal da Plataforma DECIDE em Mecanhelas: O representante da Plataforma DECIDE sofreu um acidente entre motorizadas enquanto cobria a campanha do candidato presidencial da FRELIMO. Ele ficou inconsciente e teve ferimentos graves, continuando a receber tratamento médico.

Atraso no desembolso de fundos

O atraso no desembolso de fundos para os partidos políticos prejudicou gravemente a sua capacidade de mobilização e distribuição de material de campanha, afectando especialmente a Renamo, AMUSI e PODEMOS, que relataram falta de recursos para iniciar a campanha na data marcada. Essa situação dificultou a realização de eventos, especialmente nas áreas remotas, o que pode impactar negativamente a eficácia de suas campanhas. Partidos com menos recursos, como AMUSI, ND e ADEMO, enfrentaram dificuldades para realizar actividades regularmente, sendo forçados a reduzir ou adiar eventos. O atraso no financiamento público da campanha eleitoral comprometeu a presença e visibilidade desses partidos, o que pode afectar os seus resultados eleitorais.

4. ILÍCITOS ELEITORAIS

Durante a campanha eleitoral, a prática mais frequente foi a colocação de cartazes e folhetos em locais proibidos, como edifícios e monumentos públicos. Isso foi seguido por actos de vandalismo nos materiais de campanha e pelo uso indevido de recursos públicos. No total, foram registados 95 tipos diferentes de infracções eleitorais, envolvendo, nessa ordem, os partidos FRELIMO, RENAMO, MDM e PODEMOS.

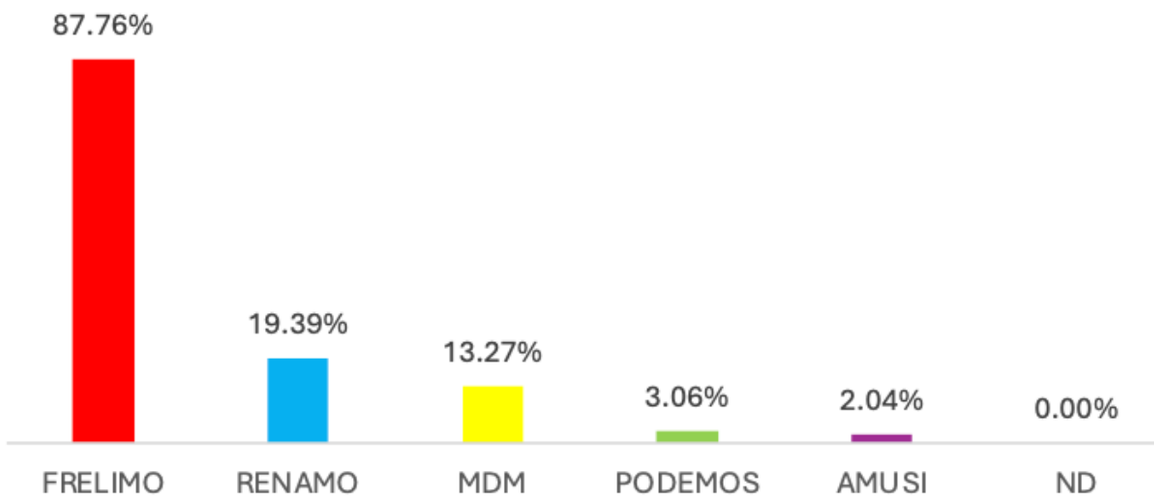


Gráfico 6: Ilícitos eleitorais por província

I. PROPAGANDA EM LOCAIS PROIBIDOS

Vários partidos políticos realizaram actividades eleitorais irregulares, com destaque para a FRELIMO, que esteve envolvida em diversas violações. A seguir, um resumo dos principais ilícitos:

Afixação irregular de cartazes: Partidos colocaram cartazes em locais proibidos, como semáforos, centros de saúde, igrejas, cemitérios e edifícios públicos.

Uso de escolas para fins políticos: Em Gilé, alunos foram dispensados das aulas e instruídos a participar de comícios da FRELIMO, e em Milange, a campanha interrompeu as aulas na Escola Primária Mofate 2 com o apoio do director.

Coação política em escolas: Em Malema, alunos da Escola Secundária Eduardo Silva Nihia foram reunidos e incentivados a votar no partido no poder. Ao perceberem a presença de jornalistas, as autoridades da escola tentaram impedir as gravações.

Outros partidos (RENAMO, MDM, ND, AMUSI): Esses partidos foram observados afixando panfletos nos sinais de trânsito, cemitérios e monumentos, mas com menos impacto comparado à FRELIMO.

Além disso, actividades nos sectores como educação e saúde foram paralisadas para favorecer a campanha da FRELIMO, com a participação de autoridades locais e crianças

II. USO DE BENS PÚBLICOS

Diversos casos de uso indevido de bens públicos para actividades de campanha foram registados, com destaque para o partido FRELIMO. Essas violações ocorreram nas províncias como Nampula, Niassa e Cabo Delgado, envolvendo o uso de veículos oficiais e motorizadas para fins partidários.

Alguns exemplos incluem:

Pemba: Uma viatura do Município foi usada na logística de materiais de campanha da FRELIMO, e motorizadas da Direcção Provincial da Agricultura também foram vistas apoiando a campanha. Veículos Toyota e Mazda BT-50, pertencentes aos sectores de Educação e Saúde, circulavam com placas cobertas por panfletos de propaganda, utilizados pela chefe da brigada central da FRELIMO em Cabo Delgado.

FRELIMO, e em Milange, a campanha interrompeu as aulas na Escola Primária Mofate 2 com o apoio do director.

Metangula, Niassa: Um veículo dos Serviços Distritais de Juventude e Tecnologia foi flagrado participando nas actividades de campanha da FRELIMO.

Balama, Cabo Delgado: Motorizadas destinadas ao projecto Sustenta do Ministério da Agricultura foram vistas no gabinete da administradora distrital, Joaquina Nordine, decoradas com logotipos e panfletos da FRELIMO.

III. DANOS NOS MATERIAIS DE CAMPANHA

Os actos de vandalismo de materiais de campanha tornaram-se recorrentes, afectando especialmente a RENAMO e o MDM, que reportaram inúmeros incidentes de destruição e sabotagem dos seus cartazes, bandeiras e instalações.

Alguns dos principais casos incluem:

- **Invasão da delegação da RENAMO em Namiteca**: O local foi vandalizado e coberto com panfletos da FRELIMO, gerando fortes protestos do partido devido à frequência dos actos de vandalismo.

- **Vandalismo em Nicoadala:** Materiais de campanha do MDM foram destruídos, e 19 bandeiras do partido foram encontradas nas mãos de membros da FRELIMO. Apesar de terem denunciado o caso à Polícia, a situação permaneceu sem resolução, forçando o MDM a adoptar novas estratégias para proteger os seus materiais.

- **Demolição em Angoche:** Um alpendre usado por vários partidos foi destruído, supostamente por apoiantes da FRELIMO, após os residentes se recusarem a apoiar o partido. Uma jornalista quase foi agredida ao cobrir o incidente, embora as autoridades municipais aleguem que a demolição não estava relacionada com a campanha eleitoral.

- **Destruição em Nampula:** Materiais do MDM foram danificados por membros da PRM e autoridades locais no bairro da Cotopa, enquanto em Lalaua, panfletos do MDM foram sobrepostos por propaganda da FRELIMO.

- **Mogovolas:** Bandeiras da RENAMO foram removidas e destruídas durante a noite, em actos realizados anonimamente.

- **Cobertura de cartazes em Malema:** Cartazes do MDM foram cobertos por propaganda da FRELIMO.

- **Licuar, Nicoadala:** No bairro de Naminawa, simpatizantes da FRELIMO destruíram material de campanha do MDM. O líder comunitário Florindo Eurico António foi acusado de proibir a colocação de bandeiras e a realização de campanhas sem a sua permissão.

IV. RECOLHA DE CARTÕES DE ELEITORES

Recolha indevida de dados em Nacala-Porto: Durante uma campanha porta-a-porta no bairro Triângulo, os membros da FRELIMO exigiram cartões de eleitores e outros dados pessoais dos cidadãos, sem informar claramente o propósito da recolha. Quando jornalistas da rádio comunitária local se aproximaram, os cartões foram rapidamente escondidos.

Coleta de informações em Angoche: No bairro Johar A, jornalistas observaram os membros da FRELIMO a recolherem números de agregados familiares e os nomes de eleitores nas suas residências. Questionado sobre o motivo, o coordenador da equipa afirmou que essa prática servia para contabilizar eleitores e “confirmar a vitória” do partido e do seu candidato.

5.ELEIÇÕES GERAIS: 2019 VERSUS 2024

As Eleições Gerais de 2019 e 2024, apesar de partilharem alguns desafios comuns, apresentam diferenças marcantes. A campanha eleitoral de 2024 foi marcada por uma escalada de intolerância política e violência, em contraste com o ambiente relativamente mais pacífico de 2019.

Em 2019, a campanha eleitoral foi relativamente pacífica em comparação com períodos anteriores, mas ainda marcada por episódios de violência e intolerância política. Conflitos entre os partidos, especialmente entre a FRELIMO, RENAMO e o MDM, ocorreram, resultando em destruição de propriedades e agressões físicas a funcionários públicos, como relatado nas províncias de Tete, Manica e Zambézia. A violência incluiu o incêndio de residências de delegados de partidos da oposição e a destruição de infra-estruturas públicas. A participação de crianças nas campanhas também foi notada, com registos de acidentes trágicos envolvendo menores nos comícios da FRELIMO. Apesar de alguns esforços para promover o diálogo e evitar a violência, a intolerância continuou a ser um problema significativo. Já em 2024, o ambiente eleitoral mostrou-se muito mais tenso, com um aumento significativo da intolerância política e da violência entre simpatizantes dos diferentes partidos. Relatos de agressões físicas, sabotagem de materiais de campanha e uso indevido de bens públicos intensificaram-se, principalmente envolvendo a FRELIMO e partidos da oposição como a RENAMO e o MDM. A liberdade de imprensa também foi restringida, com jornalistas sendo intimidados e detidos durante a cobertura eleitoral, não obstante os jornalistas fazem uma avaliação positiva.

A novidade em 2024 foi o crescimento expressivo apoio aos partidos extra-parlamentares como CAD e PODEMOS, que suportam a candidatura presidencial de Venâncio Mondlane. Estes partidos, até então marginais, conseguiram aumentar significativamente a sua visibilidade e apoio popular, especialmente entre os jovens e eleitores descontentes com os partidos tradicionais. A ascensão do PODEMOS representa uma mudança no cenário político, desafiando a hegemonia da FRELIMO, RENAMO e MDM. Esse crescimento foi acompanhado de novas promessas de reforma na governação e melhoria das condições socio-económicas, cativando eleitores que buscavam alternativas mais alinhadas às suas expectativas

Comparação Geral:

VIOLÊNCIA E INTOLERÂNCIA POLÍTICA:

Em ambas as campanhas, a intolerância política foi um factor relevante, mas em 2024, a violência foi mais pronunciada, com um ambiente político muito mais polarizado e hostil, afectando inclusive a liberdade de imprensa.

USO DE CRIANÇAS E RECURSOS PÚBLICOS:

Em ambas as campanhas, foi observada a utilização de crianças nos eventos e o uso de bens públicos, especialmente pela FRELIMO, mas em 2024 houve um aumento de denúncias e episódios relacionados com esses abusos.

VANDALIZAÇÃO DE MATERIAL DE CAMPANHA:

Em ambas as campanhas, a destruição de material de propaganda foi uma constante, mas em 2024 observou-se um aumento significativo desse tipo de incidente. Comparado com eleições anteriores, houve um maior número de relatos de vandalismo, com partidos e candidatos a sofrerem perdas substanciais dos seus materiais de campanha, como cartazes e bandeiras.

CONSTATAÇÕES FINAIS

A campanha eleitoral foi marcada por violência e uso indevido de recursos públicos, levantando preocupações sobre a equidade do processo. A FRELIMO foi acusada de utilizar bens do Estado nas suas actividades, reforçando a percepção de desigualdade entre os partidos, especialmente em comparação com os que enfrentaram atrasos no financiamento público. Incidentes de vandalismo, ameaças a jornalistas e intolerância política minaram a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas. Além disso, a formação de Membros de Mesas de Voto (MMVs) causou a suspensão de aulas em Nampula e Zambézia, e a participação de crianças nas campanhas gerou controvérsias. Esses eventos evidenciam desafios significativos para a segurança, transparência e cumprimento da lei eleitoral em Moçambique.

Principais Constatações

1 A violência marcou presença de forma contínua ao longo da campanha, não apenas comprometendo a segurança dos cidadãos, mas também restringindo gravemente a liberdade de expressão e o direito à participação política. Houve uma clara demonstração de intolerância, especialmente em relação aos partidos da oposição, que enfrentaram obstáculos adicionais. Em vários bairros, os candidatos e militantes desses partidos foram impedidos de realizar campanhas, colar material de propaganda ou até mesmo se hospedar em determinados alojamentos, onde eram recebidos com hostilidade.

2 A utilização de bens públicos para fins políticos, especialmente pela FRELIMO, levantou sérias preocupações sobre a imparcialidade do processo eleitoral. Não se limitando apenas ao uso de veículos do Estado, o partido foi flagrado em várias ocasiões ocultando as matrículas desses veículos e cobrindo os logotipos oficiais com cartazes da FRELIMO, numa tentativa clara de disfarçar o uso indevido de recursos públicos. Além disso, a FRELIMO fez amplo uso de espaços públicos, como escolas e instalações governamentais, para realizar as suas actividades de campanha, dificultando ainda mais a separação entre o Estado e o partido.

3 Os partidos com menos recursos enfrentaram limitações significativas devido ao atraso no financiamento público e à falta de apoio logístico.

4 Um dos aspectos mais preocupantes durante a campanha eleitoral foi o abandono em massa de funcionários públicos para se envolverem nas actividades políticas, o que comprometeu seriamente a prestação de serviços essenciais à população. Entre os que mais deixaram os seus postos de trabalho estavam professores e profissionais de saúde. Muitos desses servidores não só se ausentaram para participar da campanha como também para formação de Membros de Mesas de Voto. Em várias escolas, as aulas foram interrompidas ou suspensas, prejudicando milhares de estudantes, enquanto nos centros de saúde houve atrasos e redução nos serviços prestados à comunidade, agravando a já precária situação desses sectores.

5 A pressão sobre jornalistas que cobrem a campanha destaca a necessidade de proteger a liberdade de imprensa como pilar da democracia.

Iniciativa:

Parceiros:

CONTROLA

VISITE-NOS:

www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

h2n, Av. Kim Il Sung 1170 I Maputo I Moçambique